



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8144 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

A PRESENÇA DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIANA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karina de Fátima Giesen - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Bárbara Ferreira Matias Bianch - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

A PRESENÇA DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este estudo se insere no campo do trabalho docente na educação infantil, em interseção com a formação inicial em Pedagogia, por meio de debate sobre o atual processo de composição dos quadros de funcionários de instituições educativas, que, devido à ampliação do atendimento às crianças pequenas, têm sido compostos por diferentes tipologias profissionais. Nesse contexto, identificamos os processos de inserção de estudantes de um curso de Pedagogia, matriculadas em uma instituição de ensino superior da região sudeste, no campo de trabalho com crianças de zero a seis anos de idade, de modo a caracterizar as condições em que essas atuam nas instituições de educação infantil.

Com sustentação em referenciais teórico-metodológicos bakhtinianos (BAKHTIN, 1997; 2006), desenvolvemos uma pesquisa narrativa, de cunho qualitativo, a partir de encontros dialógicos com estudantes de Pedagogia que, em simultaneidade com a formação inicial, atuam na educação infantil. Adotamos como procedimentos para a produção de dados a aplicação de questionários (para identificar o perfil das estudantes e mapear dentre estas as que atuam ou atuaram na educação de crianças pequenas) e o desenvolvimento de entrevistas narrativas. Analisamos os dados produzidos a partir de uma perspectiva bakhtiniana, em que os enunciados proferidos são “formas de comunicação no contexto da vida” (BAKHTIN, 2006, p.42).

As participantes da pesquisa foram quinze discentes que cursavam entre o primeiro e quarto período do curso de Pedagogia. São, em sua maioria, mulheres, jovens, pertencentes à classe popular e atuantes como estagiárias remuneradas em instituições públicas (11) e privadas (4) de educação infantil. No diálogo com essas estudantes a respeito de suas atuações junto às crianças pequenas, inicialmente identificamos os processos de recrutamento e as formas de ingresso nas instituições e, sem seguida, as condições de atuação naquele espaço.

Ao explicarem suas motivações para ingressar na atuação, o fator de maior destaque nas narrativas foi a questão financeira, ora apontada como “necessidade de se manter/sustentar”, ora como urgência de adquirir “independência financeira”. Isso se relaciona diretamente com o pertencimento à classe popular, observado nos dados sobre renda familiar mapeados a partir dos questionários. Relacionamos também a necessidade de independência financeira ao fato de que as entrevistadas são, em sua maioria, jovens, por isso a experiência de estágio se apresenta, nessa conjuntura, como a oportunidade do primeiro

emprego e, conseqüentemente, da primeira remuneração formal por ações desenvolvidas por elas. Os enunciados das estudantes acenaram, entretanto, para a polissemia presente no ingresso no estágio, pois mesmo que as questões financeiras tenham sido o fio motivador para o ingresso, a significação do estágio como momento de confirmação da profissão também se despontou, visto que, para muitas delas, esse foi o primeiro contato com crianças em instituições formais de educação.

Identificamos, nos relatos das estudantes, algumas formas diferentes de contratação por parte das instituições. A maior parte delas afirmaram ter contrato com as prefeituras municipais ou com as instituições privadas, a partir de centros de gerenciamento/integração entre empresas e faculdades. No entanto, houve também duas estudantes que apontaram formas de vinculação “informal”, visto que não assinaram contrato com as instituições, nem foram autorizadas pela instituição de ensino superior para exercerem as funções. Assim, observamos o alto índice de recrutamento do campo, dada a facilidade de ingresso encontrada pelas graduandas. Os enunciados sobre as condições salariais possibilitam também um diálogo comparativo entre funções exercidas e o valor financeiro recebido. Diante disso, as participantes apontam “injustiças” com relação à remuneração, visto que desenvolvem muitas e diversas ações no interior das instituições.

O conjunto das narrativas permite observar que a carga horária de trabalho das entrevistadas chega a ser superior a cinco horas diárias em algumas instituições privadas, condição que gera conflitos com os momentos de estudo, não apenas com relação ao horário das aulas, mas também se considerarmos a dedicação a leituras e o atendimento às exigências da formação inicial, que demandam tempo. Com isso, é necessário que as estudantes negociem suas demandas, estabeleçam prioridades e, em meio a tudo isso, acumulem referenciais sobre o trabalho com as crianças pequenas e debatam sobre sua atuação de forma crítica. Nesse embate, parece-nos que as instituições em que atuam ganham maior dedicação das discentes, uma vez que os horários de entrada e de saída são aferidos e, em caso de atrasos ou ausências, a consequência pode ser a demissão e, com isso, a retirada do ressarcimento financeiro.

Com a definição dos Parâmetros Nacionais de Qualidade, a Secretaria de Educação Básica (BRASIL, 2006) orienta o quantitativo de adultos de acordo com o quantitativo de crianças em sala. Nesse contexto, temos observado, por vezes, que esses adultos estão distribuídos entre professores e profissionais auxiliares ao trabalho, contratados como auxiliares de creche, como já aventado por Cerisara (2002), ou mesmo como estagiárias, como evidenciamos nesta pesquisa. Os relatos das estudantes com quem dialogamos evidenciam o recrutamento precoce do campo para essas funções em que a remuneração é inferior a de um profissional formado, mas sua presença na sala supre a necessidade de adultos por quantitativo de crianças.

Essas estudantes em atuação destacam, em meio a tais motivações de ingresso, formas de inserção e condições de trabalho, diferentes formas de recepção por parte das instituições e profissionais, inseguranças iniciais, primeiros contatos com as crianças pequenas e, junto a eles, os tensionamentos sobre a relação entre cuidado e educação, já destacada há décadas por Campos (1994) e outros pesquisadores, o que impacta na construção da identidade do profissional docente. Em suma, com respeito às condições de trabalho, as licenciandas são ainda mais desvalorizadas, em um contexto inicialmente já de muita desvalorização profissional (o da docência com as crianças pequenas), o que contribui para a precarização do campo de trabalho e da formação das estudantes.

A partir dos diálogos desenvolvidos nesta pesquisa, preocupa-nos como esse campo da educação infantil tem atuado na conquista ou no afastamento de futuros profissionais, em

meio à defesa da necessidade de investimentos positivos nos professores (NÓVOA, 2002). Nesse contexto, o direito à educação de qualidade para crianças pequenas e a formação as estudantes de Pedagogia têm sido permeados por tensionamentos derivados de condições precárias de atuação.

Palavras-chave: Educação Infantil. Quadros funcionais. Formação inicial. Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*. Brasília, DF, 2006.

CERISARA, Ana Beatriz. *Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional*. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, Antônio. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002.

CAMPOS, Maria Malta. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Ensino Fundamental. *Por uma política de formação do profissional da educação infantil*. Brasília, 1994. p. 32-42.